

**SATANÁS**  
**CONTRA OS EVANGELISTAS**

## **Do catálogo da Editorial AO:**

**Textos para Rezar** – *24 textos do Evangelho com comentários e sugestões para a oração (2ª ed.)*

Nuno Tovar de Lemos, s.j.

**A Palavra do Senhor** – *Exortação apostólica pós-sinodal «Verbum Domini» (2ª ed.)*

Bento XVI

**Rezar com a Bíblia** (2ª ed.)

Dário Pedroso, s.j.

**A Bíblia, Escola de Oração**

Juan Manuel Martín-Moreno, s.j.

*José Luis Sicre*

**SATANÁS  
CONTRA OS  
EVANGELISTAS**

*Um debate no Céu*



EDITORIAL A.O.

**Título original**

*Satán contra los Evangelistas (2ª edición)*

© 2015 Ediciones Mensajero

ISBN 978-84-271-3796-7

**Tradução**

Mário José Galvão de Almeida

**Capa**

Ana Miranda

**Paginação**

Editorial A. O.

**Impressão e Acabamentos**

Sersilito, Empresa Gráfica, Lda.

**Depósito Legal**

455913/19

**ISBN**

978-972-39-0869-5

Maio de 2019

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 \* Fax: 253 689 441

[www.redemundialdeoracaodopapa.pt](http://www.redemundialdeoracaodopapa.pt) | [livros@snao.pt](mailto:livros@snao.pt)

## Motivo e caráter deste livro

Há três ou quatro meses, um velho amigo, Antonio Caballos, veio ter comigo com uma má intenção: queria que eu escrevesse um livro. O seu argumento para me convencer era o seguinte:

«As pessoas não entendem os Evangelhos. Quando encontram uma passagem difícil, ou a interpretam à letra, tirando conclusões errôneas, ou a recusam como algo sem valor histórico. Deverias aplicar o que fazes no teu blog\* a propósito das leituras dominicais a todas as passagens controversas dos Evangelhos e publicar um livro».

«Contra o vício de pedir está a virtude de não dar». Por isso, quando, muito amigos, nos despedimos, não tinha a menor intenção de escrever esse livro. Porém, mais tarde, enquanto estava ocupado com um tema absolutamente distinto (a violência na Bíblia), despontou uma imagem na minha cabeça, pelo que me pus a escrever e, em pouco mais de um mês e meio, surgiu este livro.

---

\* <http://elevangeliodeldomingojsicre.blogspot.com.es>

A imagem que despontou em mim foi a de Satanás a discutir amistosamente com Deus a propósito da bondade de Job. Poderia aplicá-la ao problema da interpretação dos Evangelhos. Não se trataria de uma discussão entre Satanás e Deus, mas sim de um debate diante da corte celeste, em que Satanás defenderia o ponto de vista do homem moderno, por vezes hipercrítico e obcecado com o que realmente aconteceu, enquanto os evangelistas defenderiam o valor dos símbolos como forma de transmitir uma mensagem mais universal e profunda.

Os entusiastas da verdade histórica esquecem que duas das passagens evangélicas que mais influência tiveram nos últimos vinte séculos nada têm de históricas: as parábolas do filho pródigo e do bom samaritano. O pai, os dois filhos, aquele que desce de Jerusalém para Jericó, os assaltantes, o sacerdote, o levita, o samaritano, não são personagens históricas. *O que se conta* nunca aconteceu; *o que se transmite* é real e preservará o seu valor enquanto houver uma pessoa que o leia.

Como saber o que querem transmitir os evangelistas? Durante anos, quando eu não entendia um texto do Antigo ou do Novo Testamento, aplicava o conselho dado por Santo Inácio de Loiola nos Exercícios Espirituais: se lês algo que não entendes ou te escandaliza, não condenes o seu autor; dialoga com ele, pergunta-lhe como entende o que diz. Este livro pretende que Marcos, Mateus e Lucas expliquem ao homem moderno os seus pontos de vista, as modificações que introduzem, a intenção que os guia. Se eles lessem este livro, é possível que nem sempre estivessem de acordo com o que ponho nas suas bocas, mas não creio que me denunciassesem à Conferência Episcopal.

À medida que ia escrevendo, o debate adquiriu dois traços, que se me impuseram sem que eu o pretendesse. As intervenções de Satanás tornaram-se cada vez mais satânicas: outra coisa não era de esperar dele. Por outro lado, o tratamento humorístico foi ganhando terreno, como forma de tornar agradável a leitura e de suavizar determinadas afirmações que, caso contrário, poderiam parecer demasiado contundentes.

Trato a Trindade com a confiança que Jesus nos ensinou ao chamar a Deus «Pai». Se a alguém esta familiaridade lhe parecer excessiva e se escandalizar, pode ler o que se diz sobre Deus no Antigo Testamento. Sentir-se-á ainda pior.

Algumas pessoas que leram o livro durante a sua redação estranharam a minha forma de tratar os demónios, sem exageros, quase com afeto. É por influência do Evangelho de Marcos, que os apresenta como uns pobres desgraçados, como crianças malcriadas que gritam e batem os pés, mas que vão a correr para a cama quando Jesus lhes dá um berro. Alinho-me com Santa Teresa, que tinha mais medo de quem fala muito do demónio do que dos próprios demónios.

Quando estava a concluir o livro, caí na conta de que responde, em grande parte, à preocupação de Antonio. Mas com uma diferença. Ele queria que eu lhe servisse uma travessa de peixe: eu ofereço-lhe uma cana para que ele possa aprender a pescar. Neste livro, não encontrará tratadas todas as passagens difíceis dos Evangelhos, mas encontrará um ponto de vista que o ajudará a lê-las de uma forma diferente, mais parecida à dos evangelistas.

Por último, não faltará quem me venha a acusar de leísta, laísta e loísta\*. Recordo-lhes que Javier Marías, madrilenho e grande escritor, defendeu há alguns anos este aspeto da fala andaluza como o mais correto. Algo de bom havíamos de ter.

Termino esta obra a 19 de julho, aniversário da queda de Jerusalém às mãos dos babilónios (ainda que se discuta se no ano 586 ou 587 a.C.). Esta data converteu-se para os judeus em motivo de luto e jejum. Espero que a ninguém aconteça o mesmo com este livro\*\*.

Granada, 19 de julho de 2015

---

\* Uso desadequado dos pronomes átonos de 3ª pessoa *lo(s)*, *la(s)* e *le(s)*, de acordo com a norma culta da língua castelhana, confundindo assim as funções de complemento direto e indireto [N. T.].

\*\* Para a versão portuguesa das citações bíblicas recorreremos à edição da *Bíblia Sagrada*, ed. Difusora Bíblica, Fátima 2012, à exceção das expressões «evangelho» e «reino de Deus» ou «reino dos Céus» que, para maior proximidade com a versão proposta pelo autor, substituímos respetivamente por «boa notícia» e «reinado de Deus» [N. E.].



Nos tempos antigos, quando ainda não existia o inferno, Satanás formava parte da corte celeste e lidava com Deus como um amigo. A ação do livro de Job situa-se naquela época. Mais tarde, o orgulho tomou conta de Satanás: tramou uma rebelião e foi desterrado com todas as suas hostes. Mas, em memória dos bons tempos, o Senhor Deus permitia-lhes, em circunstâncias excepcionais, que se apresentassem na sua presença. Numa dessas raras ocasiões, teve lugar o debate que aqui é narrado.

## Índice

<i>Motivo e caráter deste livro</i> .....	5
1. A denúncia .....	11
2. João Batista .....	17
3. Mudança de planos: a infância.....	31
4. Batismo de Jesus.....	51
5. Tentações .....	69
6. Início da atividade de Jesus.....	85
7. Interrogatório a Lucas .....	101
8. Marcos e a sua placa .....	117
9. Mateus lê Lucas.....	135
10. Uma visita inesperada do Espírito.....	163

11. Satanás contra todos (I) .....	187
12. Satanás contra todos (II) .....	201
13. A alegação de Lucas .....	217
14. Contagem de milagres (I) .....	239
15. Milagres (II) .....	253
16. O relatório de Asmodeu.....	273
17. A armadilha.....	287
18. A defesa dos três evangelistas e de um desconhecido .....	297
19. O decreto .....	311
<i>Epílogo</i> .....	313
<i>Agradecimentos</i> .....	315
<i>Índice</i> .....	317